

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
entre teoria e práticas docentes**

**EXPERIENCE REPORT:
between theory and teaching practices**

Ruth Vitória Moreira do Nascimento¹¹

RESUMO

Esse relato apresenta a experiência de uma graduada do curso de Letras Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa, conforme o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com intuito de narrar as vivências na Escola Estadual Maestro Villa Lobos, com ênfase em discorrer sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da literatura na escola pública, aliado teoria e prática.

Palavras-chave: Experiência, Teoria e Prática, PIBID.

ABSTRACT

This report presents the experience of a graduate of the Licentiate Literature course with a qualification in Portuguese, according to the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, with the aim of narrating her experiences at the State School Maestro Villa Lobos, with an emphasis on discussing pedagogical practices related to the teaching of literature in public schools, combining theory and practice.

Keywords: Experience, Theory and Practice, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se mostrou como um dos programas fundamentais para estudantes de licenciatura aprimorarem suas práticas educacionais, combinando experiência prática e conhecimento teórico. Neste relato, compartilharei minha experiência, resultado da interdisciplinaridade entre teoria e prática. A parceria foi estabelecida com a Escola Maestro Villa Lobos, localizada no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte - MG, em outubro de 2022 sob a orientação da dedicada professora preceptora Carolina Izabela Dutra de Miranda.

O PIBID de Letras, na habilitação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais sob coordenação da Prof^a. Dra. Vera Lopes da Silva,

¹ Graduanda do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC Minas, ruthvnascimento@gmail.com

contribuiu para a formação de inúmeros estudantes e conseguiu conciliar teoria e práticas docentes. Por meio de uma abordagem na leitura crítica e na formação do leitor crítico, nosso objetivo foi desenvolver conhecimentos críticos através da literatura.

Acerca desse aspecto, Rildo Cosson declara que

A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que um das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendermos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura. [...] Em síntese, ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (Cosson, 2006, p. 36)

O autor destaca que a leitura vai além de decodificar palavras, ela é um diálogo entre o leitor, o autor, o texto e o contexto. A leitura pode ser vista como um processo dinâmico de produção de significados, não apenas individual, mas também social, sendo que a escola desempenha um papel crucial na formação dessa habilidade, pois é por ela que aprendemos a interpretar, compreender e dialogar com as experiências e ideias presentes nos textos.

Portanto, a leitura não é apenas uma atividade solitária, mas uma atividade que conecta indivíduos, experiências e conhecimentos, permitindo a construção de sentidos e a formação de identidades no âmbito social e cultural.

METODOLOGIA

Ao longo da produtiva colaboração no PIBID, desenvolvemos diversos trabalhos. Neste relato, me proponho a detalhar minha participação efetiva, que se deu com turmas do 3º ano do ensino médio. Antes de elaborarmos um plano de aula, foi necessário compreender a dinâmica da escola e das turmas. Eu, juntamente com outros membros do PIBID, iniciamos nossas observações: como os alunos se comportavam diante dos professores e coordenadores, além de analisar a estrutura física da escola, como a quadra, a biblioteca e o pátio. A escola era relativamente pequena, e a proximidade da quadra com as salas gerava muito ruído, comprometendo a qualidade das atividades das salas de aula. Constatamos que, apesar de escola ter um rico acervo de obras na biblioteca, os alunos raramente tinham acesso a elas, pois não podiam retirar os livros para leitura fora do ambiente escolar. Além disso, o acesso ao espaço era limitado, muitas vezes ela estava fechada durante o intervalo, já que a bibliotecária também precisava de seu momento de pausa. Essa situação levanta questões sobre a gestão dos recursos educacionais na escola e destaca a necessidade de encontrar alternativas para garantir um

acesso mais amplo à biblioteca. Relatamos esses detalhes durante as reuniões quinzenais do PIBID. As reuniões quinzenais ocorriam a cada duas semanas, visando discutir questões e observações relacionadas à escola e à sala de aula. Esses encontros tinham como objetivo discutir aspectos que, impactavam negativamente no desempenho das atividades. Recebíamos orientações da coordenadora, Prof^ª. Dra. Vera Lopes da Silva, que sempre prestava auxílio e soluções que coubessem dentro das possibilidades da escola.

A professora e a coordenadora do PIBID orientaram-nos a escolher, primeiramente, uma obra com vários exemplares que dispunha a biblioteca da escola. Enquanto isso, estudamos os livros *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2014) e *Letramento Literário: teoria e prática* (2009) de Rildo Cosson, visando pensar em uma intervenção que pudesse solucionar a questão da disponibilização das obras. Dada a análise da situação, optamos por trabalhar com *Dom Casmurro* (2011) na versão em quadrinhos por Wellington Srbek e José Aguiar, uma obra cujo exemplares havia em números suficientes na biblioteca e mantinha aspectos relevantes da história original. Após debates com a professora da sala, algumas aulas foram destinadas para a leitura da obra. O planejamento das aulas, teve como base nas obras *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2014) nas quais Rildo Cosson apresenta uma metodologia de trabalho com a leitura literária em grupo. Essa abordagem visa promover a reflexão e o debate sobre as obras literárias, incentivando a participação ativa dos leitores. Nesse método, os participantes se reúnem regularmente para discutir uma obra pré-determinada, compartilhando suas interpretações, impressões e questionamentos. A análise do texto tem a discussão em grupo como atividade principal. Para isso, foi importante que estudássemos a obra *Dom Casmurro* (1899) na versão original e a versão em quadrinhos que os alunos leram, para fazer apontamentos e orientações durante a leitura. Tanto os membros do PIBID quanto a professora mediaram a leitura, o que despertou cada vez mais o interesse dos alunos pela obra e proporcionou para nós bolsistas e voluntários do PIBID mais contato com os alunos.



Figura 1. Acervo do autor, 2023.

Após a conclusão do círculo de leitura, os alunos foram divididos em pequenos grupos, contendo três ou quatro alunos, que exploraram diferentes visões na narrativa. Além disso, cada membro do PIBID ficou responsável por coordenar e orientar uma das apresentações. Ao final dessas orientações, apresentaram a obra sob nove perspectivas que se interligam:

a) Conector - Liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento; b) Questionador - Prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento? c) Iluminador de passagens - Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto; d) Ilustrador - Traz imagens para ilustrar o texto; e) Dicionarista - Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto; f) Sintetizador - Sumariza o texto; g) Pesquisador - Busca informações contextuais que são relevantes para o texto; h) Cenógrafo - Descreve principais cenas; i) Perfilador - Traça um perfil das personagens mais interessantes. (Cosson, 2014, p. 142-143).

Ao apresentarem a obra em diferentes perspectivas, notamos que os alunos tinham demonstrado uma significativa autonomia e segurança para debater, analisar e explorar a obra. Essa capacidade não se limitou apenas a esse trabalho, mas se estendeu a outras obras que exploramos ao longo do período de um ano e seis meses.

MADAME BOVARY E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Logo após as apresentações dos alunos, a professora percebeu o interesse despertado neles e propôs a mim e outros bolsistas e voluntários do PIBID a condução de aulas explorando as intertextualidades presentes na narrativa. As aulas foram realizadas em duplas, fiquei encarregada de introduzir a intertextualidade entre *Madame Bovary* (1857) e *Dom Casmurro* (2011). Para explorar a intertextualidade presente nessas obras, é crucial ler ambas e compreender seus contextos históricos e sociais. Elas são produtos do período denominado Realismo, sendo *Madame Bovary* (1857), de Flaubert, considerada uma das fundadoras desse movimento. Esse aspecto foi destacado durante a aula, pois contextualizamos a obra dentro do seu período histórico.

O objetivo das aulas foi demonstrar essa conexão, de forma que os alunos pudessem compreender o fato literário. Em dupla estabelecemos uma reflexão sobre a obra que nos permitiu discutir questões de gênero, destacando as limitações e desafios enfrentados pelas personagens femininas no contexto histórico do Realismo. A aula conseguiu conectar o conteúdo literário à realidade social, estimulando uma visão crítica e reflexiva nos alunos.

A abordagem em duplas foi fundamental, pois permitiu uma abordagem mais ampla,

considerando múltiplas perspectivas e enriquecendo o debate em sala de aula. Essa dinâmica proporcionou uma distribuição de responsabilidades, facilitando o desenvolvimento e a entrega de um conteúdo mais completo e consistente aos estudantes. Essa parte da experiência no PIBID não só enriqueceu nosso aprendizado como futura docente, mas também proporcionou uma oportunidade valiosa para os alunos expandirem suas interpretações e compreensão crítica das obras literárias e de seus contextos históricos.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENEM: *Quarto de Despejo*

Com o encerramento das aulas relacionadas à obra *Dom Casmurro* (2011), a professora Carolina Izabela Dutra de Miranda, que leciona nas turmas do 3º ano, criou um novo projeto, voltado para orientar os alunos sobre questões pertinentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A oportunidade de ingressar no ensino superior representa uma das maiores conquistas para estudantes de escolas públicas. No entanto, frequentemente essas instituições não estão devidamente preparadas ou não dispõem dos recursos necessários para proporcionar uma formação direcionada ao acesso às universidades. Nas escolas particulares, observa-se um forte foco na preparação dos alunos para ingressarem em universidades. Enquanto nas escolas públicas, falta muitas vezes acesso a informações e recursos que são fundamentais para que os alunos possam se preparar adequadamente para os exames de ingresso em universidades. (Ortega, 2001).

Durante nossas visitas à escola, eu e outros membros do PIBID identificamos alguns desafios enfrentados pelos estudantes, como a falta de preparação para as provas e a falta de estratégias para otimizar o tempo durante as questões. Além disso, muitos alunos demonstram pouco conhecimento sobre o Enem, desconhecendo completamente a estrutura e a aplicação das provas. Diante disso, foi proposto que os participantes do PIBID estudassem a prova de linguagem, suas tecnologias e escolhessem uma das obras mais frequentemente cobradas no Enem para apresentar em uma aula. Esse feito envolveu um processo de seleção criterioso, no qual nós analisamos edições anteriores do Enem para identificar as obras mais recorrentes.

Para essa tarefa, a preceptora dividiu o grupo em duplas. Eu e minha parceira de dupla, escolhemos a obra *Quarto de Despejo* (1960), de Maria Carolina de Jesus, por ser uma das obras mais recorrentes no Enem. Apresentamos a descrição do livro, lemos trechos da obra e analisamos o contexto social e literário da obra, como: personagens, enredo, ambiente, estilo narrativo, e temas presentes na obra. Trata-se de um diário da autora que relata os acontecimentos trágicos de sua vida enquanto catadora de material reciclável, vivendo em uma favela.

Reconhecemos que é uma obra que requer cautela ao ser trabalhada, pois é uma narrativa bastante fiel à escrita da autora, podendo conter erros ortográficos, que explora a condição social da autora. Por outro lado, a obra foi crucial para conectar a literatura com a realidade social dos alunos.

Esse trabalho reforçou a ideia de que a educação vai além dos livros e das provas, ela oferece ferramentas para compreender o mundo à nossa volta. Ao escolhermos uma obra literária que destaca questões sociais, buscamos instigar nos alunos não apenas a capacidade de análise literária, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade em que vivemos e compreensão das diferentes realidades sociais. Assim, essa etapa da nossa jornada no PIBID não apenas nos permitiu contribuir para a preparação dos alunos, mas também nos trouxe uma valiosa oportunidade de criar um ambiente de aprendizado que explorasse não só a literatura, mas a complexidade da vida e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ao dialogar teoria e prática durante as atividades de leitura e letramento literário na Escola Estadual Maestro Villa Lobos, evidenciou uma mudança na autonomia dos alunos. Muitos deles não demonstravam qualquer engajamento com a leitura em suas vidas fora da escola, o que se tornava mais preocupante diante da falta de colaboração da gestão escolar para garantir o acesso adequado a livros fora do ambiente escolar.

Ao refletir sobre minha participação no Programa, percebo que promover novas abordagens e estratégias para estimular o hábito da leitura na sala de aula foi fundamental. No entanto, torna-se crucial engajar os alunos para que a leitura ultrapasse os limites do espaço escolar e se torne uma prática cotidiana. Precisamos formar leitores críticos capazes de utilizar a leitura em diversas esferas da sociedade, seja política ou social (SOUZA; GONÇALVES, 2020).

Para que a leitura se torne um hábito na vida dos alunos, é necessário o envolvimento integral da escola. Como bem salientou Leiria (2012, p. 8), “a escola tem um papel crucial, pois ainda é o principal local de socialização da leitura”. Nesse sentido, a escola deve reconhecer o ato de ler como um direito do aluno e fornecer meios para que ele possa acessar livros gratuitamente fora do ambiente escolar. Não basta disponibilizar inúmeros exemplares na biblioteca da escola; é preciso formar leitores.

Em síntese, percebo que devemos refletir sobre nossas práticas docentes diariamente e reconhecer o papel fundamental da escola na formação de novos leitores. Afinal, os alunos precisam de uma formação crítica que os conduza à autonomia em diversos aspectos de nossa

sociedade. Isso requer não apenas o incentivo à leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação que lhes permitam questionar, refletir e tomar decisões de forma consciente e informada. Portanto, é fundamental que os educadores estejam sempre atentos e comprometidos em proporcionar experiências de aprendizagem significativas que estimulem o pensamento crítico e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José; SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro: de Machado de Assis**. São Paulo: Nemo, 2017.

ASSIS, M. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. [s.l.] São Paulo Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário - teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. New York, N.Y.: New American Library, 1979.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2019.

LEIRIA, E. L. A escolarização da leitura no Brasil: uma visão histórica. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2016. DOI: 10.5902/1516849223799. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/n1>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ORTEGA, E. M. V. O Ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 23, p. 153–176, 2001. DOI: 10.18222/ae02320012213. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae02320012213>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SOUZA, N. A. da C.; GONÇALVES, C. R. As práticas de leitura no Ensino Médio: ensinando e aprendendo a ler. **Letra Magna**, v. 25, p. 600-619, 2020. Disponível em: [http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_35_600-619.p df](http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_35_600-619.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2024.